

HUMILDAD E



O maior mal é a ignorancia da verdade
(Platão)

ABRIL DE 1907

" Só a verdade vos fará livres " (Jesus Christo)

ASSIGNATURA
Anno 2\$000

ORGÃO MENSAL DE PROPAGANDA DO « *ESPIRITISMO* »
Sob a Direcção do Grupo Humildade e Fé
Redacção provisoria: rua Uruguayana N. 136, loja

Anno I
N. 5

EXPEDENTE

Em virtude da suspensão dos trabalhos do Grupo, passa a redacção—por especial favor a sêr provisoriamente á rua da Uruguayana, 136, loja, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia ao secretario José Ferreira.

Não é Espiritismo

Certo confrade e amigo que preza em alto grau a doutrina Espirita, apresentou-me com um retalho de jornal, onde se noticia a prisão de um individuo que se diz medium receitista, pelo delegado policial da 20 Circumscripção Urbana.

Lavrou-se o auto de flagrante porque o referido medium, a pedido de Joanna da Conceição, benzeu uma garrafa de agua potavel.

Em uma época de analyse de generos falsificados, é de presumir que levado pelo mesmo zelo do Laboratorio Municipal, o delegado de policia, suspeitasse da pureza da agua benta.

O caminho a seguir parece-me devia ser, a remessa de uma garrafa á Camara Ecclesiastica, afim dos peritos formularem o laudo a respeito: se o liquido era condimentado com sal; se á essa substancia adicionaram-se santos oleos de boa qualidade, e sobre a mistura santa foi «expectorado» com rigor liturgico, baforadas de latim.

Proceder antes de conhecido o resultado do exame, foi precipitação condemnavel na auctoridade policial.

Isto quanto ao delegado.

Quanto ao preterso espirita, o que move-me é o sentimento da mais pro-

funda piedade, porque: ou elle é um grande especulador, ou um profundo ignorante.

Ora, o—Livro dos Espiritos—do nosso amado mestre Allan-Kardec ensina á pagina 225 o seguinte:

« *Todas as formulas são illusionismos; não ha palavra sacramental alguma, nem signal cabalístico, ou talisman, que tenha acção sobre os Espiritos, p is estes são unicamente attrahidos pelo pensamento e não pelas coisas materiaes* ».

Vê-se pelo que ficou transcripto, que o benzedor, aborreu completamente do ensino Kardecista.

Infelizmente absurdos dessa natureza pollulam nesta cidade, devido a grupos desorientados, onde ignorantes sem expulsores se arvoram em presidentes.

Peza sobre o accusado a responsabilidade de se fazer pagar pelas consultas, e o seu advogado justifica o acto arrazando: «Verdade é que não regeita as dadiyas, no que faz bem, (1) porque não se vive de fazer cruz na bocca». E' verdade que não se vive só de fazer cruz na bocca, mas ha alguma utilidade em fazel-as de vez emquando: impede a entrada do tinhoso por essa cavidade do corpo humano.

Mas ouçamos o mestre sobre as preces pagas. Jesus dirigindo-se aos apóstolos disse: « dae de graça o que de graça recebestes ». « *Ora, o que elles tinham recebido gratuitamente era a facultade de curar doentes* ». (2).

Até aqui patenteei o mal, justo é agora apontar o remedio.

A primeira condicção do espirita é estudar a doutrina em suas obras fundamentaes, que são as de Kardec; a segunda frequentar sessões de estudo, presididas por quem tenha condicções moraes e intellectuaes.

Sei que felizmente nesta cidade existem alguns grupos orientados, porém

quasi sempre de frequencia restricta. Uns porque as sallas onde funcçionam sejam de pequenas dimensões, outros, pela selecção propositada que julgam necessario manter alguns directores.

Para os que têm facilidade de se transportarem á cidade, e querem do Espiritismo adquirir conhecimento seguro, basta a frequencia assidua ás sessões publicas que a Federação Espirita Brasileira realisa todas as sextas-feiras ás 7 horas da noite em sua séde á rua do Rosario n.º 97.

O que houve pois no facto que venho commentando, foi uma comedia na qual os dois personagens: delegado e pretenso espirita cobrirão-se de ridiculo.

O Espiritismo nada soffreu: elle está immune das investidas quichotescas de um arreganho policial, ou do interesse subalterno de quem se queira constituir seu parasita.

(1) O gripho é meu.

(2) Evangelho segundo o Espiritismo pg. 309.

Gustavo Macedo.

FACTOS

Aos incredulos, áquelles que julgam ser bastante a sua guerra á nossa doutrina para tolher-lhe a marcha, endereçamos a presente CARTA DE UM MEDIUM, que com a devida vénia transcrevemos da importante revista *El Siglo Espirita* ns. 4 e 5 do corrente anno.

Corria o mez de maio de 1903 e minha esposa Zoila estava prestes a ser mãe; (isto passava-se em Baroyeca), estavam no fim do mez das flôres e ella me disse uma manhã que se havia sonhado morta.

Eu lhe fiz ver, dominando minha emoção, que não devia dar valôr a sonhos, pois que elles eram o resultado do estado em que se achava; ella nada

Christo e a Adultera

Ruge, pragueja a turba exacerbada
Emquanto o Mestre sabio, indifferente,
Na areia escreve...

E a pobre condemnada
Rosto á coberto, espera humildemente.
Rabbi! prosegue a turba — l-pidada
Deve ser esta adultera.... consente
Seja a lei, nella, agora executada.
Ou, por teus labios essa lei nos mente?

Jesus o olhar do solo não desfita:
—Aquelle dentre vós que houver a dita
—De peccado não ter, seja o primeiro,
—A pedra atire.....

E enquanto a areia traça,
Silente, vai-se a fêra populaça
E com ella o remorso companheiro.

De sól, um raio fulvo o espaço corta
E a fronte inunda ao meigo Nazareno,
Quando ao fital-a o seu olhar sereno
A' peccadora com doçura exhorta

Da sua voz divina ao doce threno,
Vos que as almas, por vis, sempre conforta,
Resurge á triste uma esperança morta
Emquanto acode ao seu formoso aceno.

—Mulher, ninguem te castigou?

Responde....

—Fôram-se todos, meu Senhor, por onde
Vieram....

—Pois bem, mulher, para onde vais?

—Manda, Senhor, que seguirei contente....

—Pois vai com elles, disse, e guarda em mente
Este exemplo....

Mulher, não peques mais.

16-4-907

M. QUINTÃO.

respondia e não notando n'ella temor algum, tambem em parte me tranquillisei; mas devo dizer que tambem dois mezes antes me assaltavam accessos de tristeza (os quaes lhe fiz ver), mas, para ella não havia causa apparente.

No dia seguinte quasi á mesma hora, minha querida esposa me contou que havia de novo se sonhado morta; que via seu corpo, era mettido n'uma caixa mortuaria, mas que ella estava viva, vendo tudo aquillo. Voltei a tranquillisa-la, mas creio que Zoila tinha mais valôr que eu, pois não notei nem em sua voz, nem em seu semblante, temor algum não obstante sua bondade e tranquillidade; estava de uma côr livida.—*Prophetisava convictamente n'aquellas palavras: «a morte de seu corpo e a sobrevivencia de sua alma».*

Minha esposa não professava minhas crencas, mas eu respeitei sempre as suas.

Passaram-se 5 dias e no dia 2 de junho do mesmo anno ás 2 horas da tarde, vindo eu da rua, ao entrar em casa onde Zoila descansava em seu leito com nossa filhinha Marina, me perguntou se não tinha eu entrado pouco antes na sua alcova. Lhe respondi que não, que vinha da sala del Ayuntamiento onde estivera escrevendo; ella me disse então que uma pessoa vestida de preto se havia acercado de sua cabeçeira, apalpado seu corpo, e, que sentio que não era uma coisa material. Lhe disse eu que talvez fosse algum pezadello que ella tomasse como realidade e obtive como resposta, que não estava dormindo, estava acordada, mas não sabe quem era a pessoa que esteve junto de si.

Não quiz insistir mais sobre o assumpto, pois vi comprovado o que em algumas das suas obras disse Allam Kardec, neste facto, e ainda: em certos rumores na parede, nos cantos e na sala immediata onde não estava ninguem e só ouvido por minha esposa. Poucas espe-

ranças tive desde então e conheci que seu fim estava proximo.

Chego por ultimo ao dia 5 de junho de 1903:

Zoila ás 7 1/2 horas da manhã deu á luz a meu filho Aarón; por um descuido involuntario e por não haver perto um medico, se lhe declarou uma hemorragia e em 20 minutos depois de dar 5 gritos que ainda sôam aos meus ouvidos e dizer—Jesus me ajude!... entregou seu espirito ao Sér Supremo.

depois de 6 horas foi sepultado o cadaver de minha esposa. Os pobres abriram seu sepulchro, carregaram seu corpo e não quizeram receber nem um centavo por seu trabalho; eu e muitas pessoas acompanhamos ate o cemiterio os despojos queridos.

Em 9 de junho entre as 9 e 10 horas da noite, ao sahir a lua, estando minha filhinha dormindo e eu sentado no pátio de minha casa tomando tristemente uma chicara de chá, levantei a vista para um cercado de rama que me ficava a tres metros de distancia e que separava a minha da habitação do senhor Francisco C. Y. Arnulfo Esquer, pareceu-me que alguém n'esse momento me havia fallado. Vi então, sem genero de duvida e com indizível jubilo a figura de Zoila através do cercado destacando-se perfeitamente sob o claro do céu.

Andava sem fazer o menor ruido e detendo-se ás vezes, pegada ao cerco apesar de haver no sólo grandes pedras que obstruiam o passo. N'essa occasião, ouvi na casa vizinha varias pessoas dizerem: *Olha a mulher que sahio da casa de D. Manoel, parece a Zoila!*

Então, tambem eu conheci que era uma realidade o que meus olhos viam.

—*Um phenomeno de materialisação dos chamados mortos. Zoila estava perto de mim, comprovando seu sonho prophetico: que estava viva.*

Anteriormente havia eu negado a communicação entre vivos e mortos, ainda

que o affirmassem sabios e tontos. Quão caro me tem custado convencer da verdade!

Poucas horas depois deste facto, na madrugada de 10, depois de haver despertado inteiramente e sabido do meu quarto, entrei de novo e sentei-me tomado de um torpôr que não era somno, antes alguma coisa mais parecida com catalepsia; poucos segundos passaram quando vi Zoila que com traje branco e cabello solto, illuminada pela luz da Lua, se acercava do meu leito; sentou-se á minha cabeçeira e eu fiz um esforço para certificar-me se era uma coisa real ou producto de uma desordem em meu cérebro. Estendi a mão e toquei um corpo cujo contacto me deixou a impressão de algodão; então Zoila me disse: não me toques!—Perguntei-lhe se soffria muito e me respondeu: sim, soffro muito.—Um pouco mais distante, em frente a nós, vi outra senhora de bom aspecto, que, sentada numa cadeira, nos observava.

Pouco depois fui tomado pelo somno e tudo me desapareceu da vista.

Perguntei pouco tempo depois a meu sogro, dando-lhe os signaes, se conhecia a pessoa que eu tinha visto com Zoila e elle me disse que era sua primeira esposa, mãe d'esta e que havia fallecido quando ainda Zoila era pequena.

No dia 13 do mesmo mez estando eu na rua com minha filhinha tomando o fresco da tarde, já quasi ao escurecer, Marina me pediu agua; entrei com ella em casa e quando lhe dava o liquido, senti no corpo um estremecimento semelhante a um choque electrico; nesta occasião os cachorros da casa proxima começaram a latir.

A esposa do sr. Arnulfo Esquer, disse: olha Arnulfo, a mulher que esta ali!... Parece Zoila, disseram outras pessoas!—Vou seguil-a, disse D. Arnulfo. Não, não vás, disse a esposa. Sombra ou realidade desapareceu ao chegar a um

ESPIRITISMO

«Submettei á prova todas as
cozas e conservai o que fôr bom»
(1.ª Thessalonic V, 21)
«Onde está a Liberdade,
está o Espirito do Senhor»
(2.ª. Epist. aos Corinth. III, 17)

A despeito de todos os obstaculos ao livre exame, postos em prática especialmente pela igreja romana, o espiritismo cominha, vencendo sempre.

E senão vejamos.

O dr. George Sexton, eminente conferencista, sceptico tenaz, depois de grande campanha contra o espiritismo cedeu á evidencia dos factos, pelas investigações que fêz, o que levou-o á pura convicção.

Depois de 15 annos de estudo sério, escreven elle: «Obtive, em minha propria casa, na ausencia de todos os mediums publicos, mas no seio dos membros de minha familia e dos meus amigos particulares e intimos, nos quaes o poder mediunico tinha sido desenvolvido, a prova irrefractavel de natureza a impressionar á fria razão, que as communicações recebidas vinham de parentes e amigos fallecidos».

Innumeras commiões têm sido formadas para o estudo dos phenomenos espiritas. O resultado, sempre favoravel, já está no dominio publico, isto é: *em realidade, os espiritos se manifestam.*

Entre as mais notaveis commissões, para o estudo do espiritismo, citaremos aquealls cujo principal fim era provar o contrario do que já fôra affirmado por scientistas.

Em 1869, a Sociedade Dialectica de Londres que contava, entre os seus membros, John Lubbock, presidente, Thomas Henry-Huxley, vice presidente e sabio de Inglaterra, e Georges-Henry Lewes, phisicologista celebre que, como os demais, não dava credito ao Espiritismo, decidiu, em Janeiro do mesmo anno, formar uma commissão para analysar os phenomenos chamados espiritas. Formada essa commissão em que figuravam o naturalista inglez Alfredo Wallace, Mapes, Hare, Morgan, Varley, inventor da telegraphia e do condensador electrico, e outros, a imprensa ingleza acolheu-a, assim como o povo, declarando-a apta para pôr em terra a theoria dos factos espiritas! .. Depois de 18 mezes de sérios estudos, com grande surpresa para a mesma imprensa e povo inglez, a commissão julgadora — *affirmara a realidade das manifestações espiritas.*

Uma outra aggremação, denominada Sociedade de Estudos Psychicos, encetou grande inquerito sobre os phenomenos espiritas, concluindo tambem por constatar a realidade, relatando muitos casos de *appareições.*

Muitas outras poderiamos citar, mas, para não se tornar fastidiosa esta enumeração de provas demos, apenas estes outros testemunhos.

O Sr. Oxon, professor da Universidade de Oxford, depois de têr estudado, durante 5 annos, a *escripta directa*, isto é, a escripta dos espiritos, publicou em

angulo, segundo me disseram depois.
— OUTRO PHENOMENO DE MATERIALISAÇÃO, QUASI COM SOL!...

Pouco tempo depois, levei meus filhinhos para casa de meus sogros em Batocosa e fiquei só com as minhas tristezas e esperanças. Bemdito seja o soffrimento! Só assim mereceremos um mundo melhor quando deixarmos nosso envolvero carnal.

Perdoai meus irmãos estas digressões e concedei-me vossa sympathia e mais tarde vosso carinho. Havia tanto tempo que desejava escrever!...

Batocosa fica distante 5 leguas de Batocosa e, aos sabbados depois de dar a lição aos meus alumnos, ia ver meus orphãosinhos.

Uma dessas vezes, o sr. Eleuterio Lodoza, marido da irmã de Zoila me referiu que Balbina, sua esposa, tinha visto duas vezes a irmã em sonhos e que só depois soube da sua morte.

Desejando eu vel-a de novo, ainda que fosse em sonho, não o pude conseguir até que ideei uma experiencia.

Costumava dormir com minha filhinha quando ia vel-a e uma destas vezes, ás 10 horas quando ella já dormia, tomei com a minha mão direita a sua esquerda e esperei o resultado. Poucos minutos depois entrei em lethargo: *vi a Lua banhando com a sua claridade as arvores, (era verão) meu cavallo comendo e as cabanas em volta; poucos segundos depois levando pela mão a Marina entrei em Batocosa, atravessei a rua principal, estava solitaria, dei volta e me encontrei perto de minha casa, ajudei-a para subir os degraus da porta e ao entrar vi sentadas duas senhoras; uma se levantou, me deu a mão, (a mãe de Zoila) a outra ficou atraz e pelo véu que cobria seu rosto — o de desposada — conheci minha querida esposa que tambem me deu a mão; vi então uma luz brilhante illuminando a sala da escola, poucos segundos depois voltei a Batocosa.*

Vi tudo como desejava. Terminou o lethargo e soltei a mão de minha filhinha que estremeceu. Não voltei a provocar o phenomeno por temer prejudicá-la.

Tenho contado estes factos a muitas pessoas para que aprendam, porém, algumas não têm feito caso e têm soffrido as consequencias.

Digo isto, não por envaidecer-me, pois o que sei não é producto meu, mas o cumprimento de leis que não conheço. Entendo que obro inspirado por outras intelligencias e nada mais.

Isto é por agora o que posso dizer, rogo-vos que sejaes indulgentes commigo pois desejo que nossa sciencia seja reconhecida e estendida pelo mundo inteiro.

Vosso irmão

MAÑOEL PAREDES.

Palavras de Jesus á Samaritana: «Mulher, crêde-me, tempo virá em que se adorará Deus. Hora virá em que os verdadeiros adoradores o adorarão em espirito e verdade, porque esses serão os adoradores que meu Pai deseja. Deus e Espirito, e os que o adoram devem isso fazer em *espirito e verdade.*»

favor desta, um livro a que denominou "*Spirit Teachings*".

Uma das celebridades da Allemanha, o Dr. Kerner, *pelos estudos* e investigações chegou á mesma conclusão da communicabilidade espiritual. E assim, uma pleiade de muitos outros scientistas e sabios offirmam a veracidade dos factos espiritas. A' onde: o riso do sceptico, o frivolo argumento em contrario e, especialmente, a perseguição religiosa, não passam de tristes perfis da ignorancia e de uma moral por sanear..

Os livros de G. Delanne, Flammarion, Barkas, Leon Denis, Lordat, Morgan, Bossuet, Allan Kardec, Roustaing, etc, na impossibilidade de hoje desapparecerem por simples vontade papal, são uma prova de que — o espiritismo, a despeito de todos os obstaculos, caminha, vencendo sempre.

OLEGARIO TAVARES

«Todas as penas e attribuições da vida são a expiação dos erros de uma outra existencia, quando não sejam a consequencia das faltas da vida actual». (Livro dos Espiritos).

CARIDADE

Se ha bondade em teu coração, se ha belleza em tua alma, se ha virtude em teu proceder, homem, pratica a caridade. Espalha por toda a parte esse balsamo consolador.

Em conquista do futuro, nas luctas do presente, lembra-te do passado; olha para esse caminho que já ficou atraz: vê como os gosos se transformaram em maguas, as alegrias em tristezas, os prazeres em desespero e os sorrisos em prantos.

Tu soffreste de alguma sorte, e poderás ao menos calcular a intensidade do offrimento do teu proximo, conhecendo as torturas que o seu amargor pôde causar.

Segundo as tuas forças meu amigo, consola os que choram, dá de comer aos que têm fome, agua aos que têm sede, veste o esfarrapado, dá agasalho ao que está ao relento. Imagina-te collocado em tais condicções; como não bendirias a mão amiga que te ajudasse?!

Oh! quanto amor! quanta fraternidade! quantas bellezas te adornam, sacratissima caridade!... Mas a tua pratica não se limita apenas á offerta de uma moeda, reflectindo muitas vezes o orgulho e a vaidade; nem a dadiya de um objecto que representa ás vezes inúteis sobras ou imprestaveis migalhas.. não! Ella é muito mais que isso; ella é o fructo abençoado do amor puro, é a fraternidade em acção.

Quanta caridade não faz aquelle que consegue restituir a paz ao seio de uma familia?!

Ensina o caminho recto—a moral christã—aquelle que vai pelo caminho tortuoso das illusões terrenas; evita que

elle se precipite no abysmo da perdição... ó meu irmão! e executarás assim a verdadeira caridade!

Reparte com os que ignoram, um pouco do teu saber; dá de graça o que de graça recebeste.

Persevera, investiga e ajuda a teu irmão; exemplifica, pois o exemplo convence mais do que a palavra; auxilia os outros, pratica a caridade.

Repara amigo, que ninguém é perfeitamente igual, nem moral nem materialmente, o que equivale a dizer que todos somos pobres visto que precisamos uns dos outros.

Façamos pois, a caridade fraternal e pura, para depois pedirmos aos céus a esmola sacratissima que se chama misericórdia divina.

VAL. PERES.

(Do Reformador de 15—3—1898.)

As despesas para os esplendores do culto externo das religiões só têm provocado maiores misérias, pois, o quinhão dos pobres tem diminuído.

Do conflicto entre o governo francez e a Curia Romana, motivado pela lei da separação do Estado das igrejas, não é um dos episodios menos curiosos a descoberta na antiga menclatura catholica em Paris, de papeis que provam a intervenção do nuncio expulso, na politica interior da França.

Como era de ver, sabida a coragem com que Roma fêz sempre de taes deneгаções mentirosas um banal recurso de sua diplomacia, a Curia negou terminantemente, *pondo os olhos no alvo e fazendo gestos apelativos ao céu e ao mundo contra a injustiça dos homens*, (1) que nesses papeis alguma coisa houvesse que podesse confirmar tal accuzação.

Pois, parece que ainda desta vez Roma mentiu; tanto o uso do caximbo faz a boca torta. Segundo os telegrammas da fabricação que está fazendo o Figaro de Paris; d'esses documentos claramente se manifesta que monsenhor Montagnini, o nuncio depois expulso da França, fazia politica em França contra o governo junto ao qual estava acreditado como enviado do Papa. E na pureza da sua consciencia, e na immaculada honestidade de um «monsignore» romano, alvitrava que se comprassem os politicos francezes, a começar pelo Senhor Clemenceau «com o qual lhe parecia possivel um accordo na base de uma grande quantia».

E' a que está reduzida a diplomacia da igreja; e esta situação, que desclassificaria para sempre qualquer diplomacia leiga, apenas revê o declinio irremediavel, d'essa outr'ora grande potencia e politica e moral.

(1)—O grypho é nosso.

—Transcripto da Noticia de 13 do corrente.

A Influencia do Espiritismo nos soffrimentos materiaes

A muitos se afigura que a nossa doutrina exerce influencia directa na vida material, no sentido de augmentar ainda mais os soffrimentos porque passamos.

Assim é, que, vemos frequentemente as pessoas incredulas de nossa intimidade, dizer-nos: *metteste-te em espiritismo? não dou muito tempo que não estejas desgraçado!*... e, ai de nós se de facto alguma infelicidade nos sobre-vem...

De mistura, porém, com os completamente incrédulos, alguns ha que se dizem *espiritas*, mas que, se lastimam de não ser attendidos nas solicitações que fazem aos bons espiritos para melhoralhes a sorte. E' isto uma falta de attenção aos ensinamentos dos *bons mensageiros*, ou o que ainda é peor: a falta de estudo theorico e pratico das obras de Allan Kardec; pois com este estudo, saberiam que, sendo a Justiça Divina infallivel, cada um soffre as consequencias de suas faltas passadas.

Entendem alguns que pelo facto de se dizerem *espiritas* e frequentarem algumas sessões, hão-de receber logo a recompensa do Céu, terminando os seus soffrimentos materiaes; e se se vêm desenganados, quixam-se anticipadamente da inefficacia da doutrina. E' ainda a falta do estudo, a causa d'esta anomalia; senão vejamos: segundo disse o Redemptor e tem sido perfeitamente confirmado; já por Allan Kardec, já pelos milhares de communicações recebidas nos centros serios, cada um de nós tem um protector (invisivel aos olhos da materia) que vela particularmente pelo seu protegido, dando-lhe constantemente por intuição, conselhos salutaes que o collocam em posição de não se deixar cahir nos resvaladoiros do vicio e algumas vezes dos crimes.

—Quando nos vemos a braços com uma provação lembramo-nos não raro, de ir a uma sessão pedir aos espiritos que melhorrem a nossa sorte, aliviando-nos do soffrimento que tanto nos amargura; e se isto fazemos, não raro tambem, vemos um espirito manifestar-se; e fallando-nos em *bello discurso*, nos garante que d'ali em diante não mais soffreremos; voltamos para casa e vendo desmentida aquella promessa, dizemos logo que o Espiritismo não tem valor nenhum pois fomos a uma sessão em que um Guia nos prometteu que não mais soffreriamos, e, os soffrimentos continuam...

O Espiritismo é a doutrina por excellencia, porque nos ensina que, todos os factos, só devem ser accetitos depois de submettidos ao cadinho da analyse segundo o bom senso e a ordem natural das coisas; logo, se depois de bem estudado, formos a uma sessão em que um espirito nos prometta livrar dos soffrimentos porque passamos, a nossa razão e o nosso bom senso, dirão logo que este espirito é sem duvida um infeliz mystificador, porque, *sendo Deus justo, toda a causa merecida e se ninguém soffre sendo pelo que fêz*, um bom espirito não podia vir prometter-nos uma coisa que seria a negação das leis de igualdade e de justiça dimanadas do Creador.

Além d'isto, sabem os nossos Guias, que quanto maiores forem os soffrimentos por que passarmos n'este mundo, maior tambem será a recompensa; e sendo elles os que mais interesse têm no nosso progresso porque o nosso é tambem o d'elles gradativamente, só pôdem, se os evocar-mos, dar-nos conselhos que nos confortem e nos animem a continuar.

E de mais, o soffrimento é inherente ao atrazo moral dos habitantes d'este planeta, porque, aqui viemos e aqui voltaremos até que por este meio nos depuremos de nossas imperfeições, estando em nossas mãos que isto leve mais ou menos tempo, segundo o bom ou mau uso que fizermos das nossas faculdades.

J. FERREIRA

PROFISSÃO DE FE'

GUSTAVO MACEDO

Estamos informados que o nosso amigo Gustavo Macedo trabalha na edição em livro de sua brilhante *Profissão de Fé*—já publicada em diversos numeros do Reformador.

Semelhante resolução é digna dos maiores encomios e merece dos nossos confrades o maximo apoio, attenta a importancia para a nossa doutrina de semelhante obra.

Bibliographia

Recebemos:

Os nrs 4, 5 e 6 da importante e bem redigida revista *El Siglo Espirita*, organ da Junta Central permanente do Primeiro Congresso Nacional Espirita do Mexico.

O n 130 de *Los Albores de la Verdad*, importante periodico de 8 paginas, de estudos philosophicos e moraes, que se publica em Barcelona—Hespanha.

Bulletim de la Societé d'etudes Psychiques de Marseille, revista trimestral de estudos da nossa doutrina.

Gratos pela permuta.